



Catarata associada com membrana pupilar persistente em um felino

Cataract associated with persistent pupillary membrane in a cat

Luciane de Albuquerque¹, Raquel Redaelli¹, Claudia Skilhan Faganello¹,
Ana Carolina Rodarte² & João Antonio Tadeu Pigatto³

¹Graduação, Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS.

²Pós-Graduada, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFRGS. ³FAVET-UFRGS.

ABSTRACT

Multiple ocular defects rarely occur in the cats, but the few reported cases have all included some form of lenticular abnormality. Persistent pupillary membranes are rare in the cat, and may occur in eyes that are otherwise normal or that have multiple ocular anomalies. A case of cataract associated with persistent pupillary membrane in a cat is reported. A 2-month-old mongrel kitten was referred to the Veterinary Ophthalmology Section at Universidade Federal do Rio Grande do Sul with history of an opacity in the left eye. The opacity was noted by the owner, 2 weeks prior to presentation. Ophthalmic examination revealed immature cataract and pupillary persistent membrane from the iris to the anterior lens capsule. No other abnormalities were seen on both eyes by slit-lamp biomicroscopy and indirect ophthalmoscopic examination. Cataract may be associated with persistent pupillary membrane in cats.

Key words: cat, cataract, persistent pupillary membrane.

INTRODUÇÃO

A catarata encontra-se entre as principais causas de cegueira em cães. Entretanto, em felinos ocorre com menor frequência e normalmente está associada à inflamação intra-ocular, trauma, luxação da lente ou glaucoma. Membranas pupilares persistentes ocorrem raramente em felinos e consistem em tecidos finos, transluzentes ou pigmentados que se estendem do colarete da íris a outras áreas da íris, ao endotélio da córnea ou à cápsula anterior da lente. Objetiva-se relatar um caso de catarata associada com membrana pupilar persistente em um felino.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado ao Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul um felino, sem raça definida, macho, com dois meses de idade apresentando história clínica de mancha branca no olho esquerdo há duas semanas. O exame oftálmico do olho esquerdo apresentou ausência de inflamação intra-ocular, e presença de catarata imatura. Além disso, membrana pupilar persistente aderida à cápsula anterior da lente. O olho direito não apresentava alterações.

RESULTADOS

Observou-se durante o exame oftálmico a presença de catarata imatura e membrana pupilar persistente aderida à cápsula anterior da lente no olho esquerdo. Entretanto, o felino não apresentava prejuízo visual. Valendo-se de biomicroscopia com lâmpada de fenda e oftalmoscopia indireta nenhuma outra alteração ocular foi observada em ambos os olhos.

DISCUSSÃO

Defeitos oculares múltiplos ocorrem raramente em gatos, mas todos os casos relatados incluíram alguma forma de anormalidade da lente [3]. A reabsorção incompleta da vasculatura iridiana embrionária resulta em faixas de íris retidas, as quais são designadas membranas pupilares persistentes [2,3]. Podem se estender do colarete da íris a outras áreas da íris, ao endotélio da córnea ou a cápsula anterior da lente [2,3]. No presente caso a membrana pupilar persistente apresentava-se aderida à cápsula anterior da lente. A maioria dos animais acometidos por membrana pupilar persistente apresenta pouco prejuízo visual [1,2]. Tal afirmação corrobora com o caso apresentado. Entretanto, em cães as membranas pupilares persistentes têm sido associadas com cataratas congênicas [4,5].

A maioria das cataratas felinas é secundária, e em contraste com a espécie canina, cataratas primárias e hereditárias são raras [3]. A causa mais comum de catarata secundária em felinos é a inflamação intra-ocular [3]. No presente relato não havia presença de inflamação intra-ocular. O diagnóstico é confirmado valendo-se do exame oftálmico [3,5]. Membranas pupilares persistentes podem estar presentes tanto uni quanto bilateralmente. A maioria das membranas pupilares persistentes não requer tratamento [2,3,5]. No entanto terapia medicamentosa utilizando midriático por longo prazo ou secção cirúrgica ou a laser podem ser utilizadas [2]. Em casos associados à catarata pode-se associar secção da membrana pupilar e remoção da catarata [3]. Entretanto, caso haja vascularização da membrana, hemorragia intra-ocular poderá apresentar-se como complicação trans-operatória [3].

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que a catarata pode estar associada à membrana pupilar persistente em felinos.

REFERÊNCIAS

- 1 **Bistner S.I., Rubin L.F. & Roberts S.R. 1971.** A review of persistent pupillary membrane in Basenji dogs. *Journal American Animal Hospital Association.* 7:143-145.
- 2 **Burek J. D., Ulysses M., Fox J. G. & Stookey J. L. 1974.** Persistent pupillary membranes in a rhesus monkey. *JAVMA.* 164: 719-721.
- 3 **Glaze M.B. 1999.** Feline Ophthalmology. In: Gelatt K.N. (Ed). *Veterinary Ophthalmology.* 3.ed. Baltimore: Williams & Wilkins Lippincott, pp.997-1052.
- 4 **Roberts S.R. & Bistner S.I. 1969.** Persistent pupillary membrane and associated defects in the Basenji. *Veterinary Record.* 85:242-244.
- 5 **Strande A., Nicolaisen B. & Bjerkas I. 1988.** Persistent pupillary membrane and congenital cataract in a litter o English Cocker Spaniels. *Journal Small Animal Practice.* 29: 257.

